



ORGANOGRAMA OFICIAL CARNAVAL VIRTUAL 2018

Liga Independente das Escolas de Samba Virtuais - LIESV

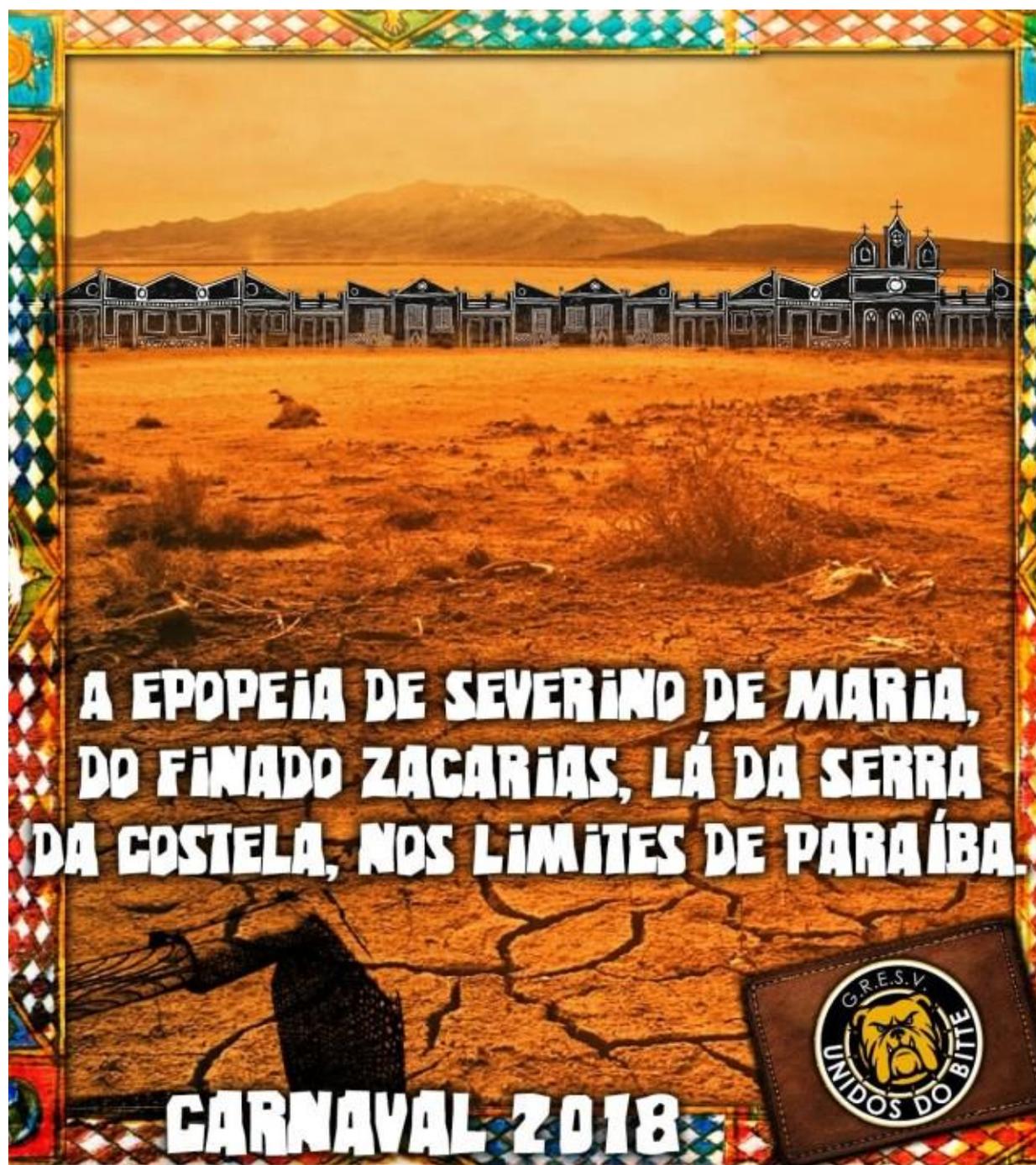
*Presidente: Ewerton Fintelman
Vice Presidente Administrativo: Murilo Sousa
Vice Presidente Artístico: João Salles*

UNIDOS DO BITTE



PRESIDENTE
ALEX RICARDO

“A epopeia de Severino de Maria, do finado Zacarias, lá da Serra da Costela, nos limites de Paraíba.”



CARNAVALESCO

CHARLTON JUNIOR

Tema-Enredo (Título do enredo e subtítulos se houverem) *

“A epopeia de Severino de Maria, do finado Zacarias, lá da Serra da Costela, nos limites de Paraíba”

Carnavalesco *

Charlton Junior

Autor(es) do Enredo *

João Salles e Charlton Junior

Elaborador(es) do Roteiro do Desfile *

João Salles e Charlton Junior

Outras Informações Julgadas Necessárias (fontes de consulta, livros etc) *

SINOPSE DO ENREDO

A epopeia de Severino de Maria, do finado Zacarias, lá da Serra da Costela, nos limites de Paraíba.

Introdução

Quem é, e a quem vai ? É Severino! Na verdade, como haviam muitos Severinos que eram santos de romaria, o chamavam de Severino de Maria, do finado Zacarias, o que eram ainda poucas definições, então o chamaram de Severino de Maria, do finado Zacarias, lá da Serra da Costela, limites de Paraíba. O que ainda continuara pouco, tendo em vista que existiam muitos com as mesmas características do sertanejo, e se eram “Severinos” iguais em tudo na vida, morreriam da mesma morte, a Morte Severina.

1º Setor – Partindo do sertão, vai em busca do Litoral

Severino, saiu do sertão nordestino, em busca do litoral, mas não por ganância ou algo do tipo, e sim, fugindo da “Morte Severina” que assolava na sua região. Logo na saída encontrou os “irmãos das almas” (lavradores que foram encarregados de levar o corpo de um outro Severino, vítima de morte matada, encomendada por latifundiários) a um cemitério, o Cemitério de Torres, na cidade de Toritama. Compadecido, ofereceu sua companhia, tendo em vista que era estrada para o seu destino final.

2º Setor – Diante das mortes, incertezas, mas com perseverança, rumo à Recife!

Severino seguiu em busca do litoral, que aos poucos foi acompanhando a morte do Rio Capibaribe, passando por um vilarejo, ele ouviu uma cantoria vinda de uma casa, a cantoria tratava-se do “canto de excelências”, um canto fúnebre, em honra a outro Severino morto. Após perceber que o rio definitivamente tinha morrido, ele pensou em desistir de seguir o seu rumo, pois, acreditava que era as águas do Capibaribe que lhe guiariam até o litoral, mas, perseverou e seguiu. Resolveu então instalar-se nesse mesmo vilarejo e conversando com uma moradora, ele notou que nenhuma das atividades exercidas ali, eram as que ele exercia na sua região, lá só se trabalhava com atividades relacionadas a morte, como coveiro e benzedeira. Severino então resolve continuar sua caminhada, e se depara com a “Zona da Mata”, zona de ligeira prosperidade, um alento para o retirante que até então, só encontrava a morte, encantou-se com a verdejante natureza do lugar, mas para sua decepção, percebeu ainda a presença na morte ao testemunhar o funeral de um lavrador no cemitério local. Abandonou o pensamento inicial de encerrar ali a busca que mantinha pela vida, continuou sua viagem e apertou os passos rumo à Recife.

3º Setor – Frente a morte matada ou morrida, sempre brotará uma vida explodida, uma vida severina!

Chegando em Recife, ele parou pra descansar ao pé de um muro, lugar esse que era um cemitério e Severino então escutou a conversa de dois coveiros, eles conversavam sobre o trabalho que os retirantes lhes davam após mortos, diante desse encontro novamente com a morte, Severino resolveu entregar-se a ela, atirando-se em um rio. Ao se aproximar do rio, encontrou um ribeirinho chamado José – prontamente o chamando de mestre carpinta – e o indagou o melhor lugar para se suicidar, o mestre respondeu positivamente, mas tenta convencer o retirante a não se atirar. Severino pede então que lhe dê uma única razão para não fazê-lo. O mestre foi interrompido por uma mulher, anunciando o nascimento do seu filho, todos comemoraram, e ouviu prognósticos ruins de duas ciganas a respeito do futuro da criança, o mesmo não deu importância. Recordando-se da pergunta de Severino, o mestre dispõe-se a respondê-la. Afirmou então que ele, não tem a resposta para a questão de saber se a vida vale ou não a pena, mas que o nascimento de seu filho funciona como resposta, representando a reafirmação da vida diante da morte.

Autoria do Samba-Enredo*

Tatu Maluco

Letra do Samba-Enredo (repetições devem ser destacadas e em negrito)*

Ó Severino, vou a contar sua história
 E o Nordeste é sua grande inspiração
 Um retirante, lá na serra da Costela
 Um sertanejo nos acordes da canção
 Em busca de um sonho, deixou o Cariri
 Se avoou pelo agreste
 Se a morte te procura, encontrou lá nos irmãos
 Um alento pro seu coração
 Compadecido, ele partiu em direção

**AO LITORAL DE PERNAMBUCO
 OUVIU-SE UMA CANTORIA
 O RIO ADOECE, MAS O RUMO VAI SEGUIR
 A ALEGRIA NUNCA DEIXA DE SENTIR**

Na “zona da mata”, caminhando
 A natureza a encantar
 A morte se faz presente
 Como repente, a lhe buscar
 Mas a vida não abandona
 A vida é uma dádiva de Deus
 Um ribeirinho trouxe a luz da esperança
 Um milagre ao filho seu

**ABENÇOAI A ROMARIA
 O BITTE VEM FORROZEAR
 NO ARRASTA PÉ, “VAMO SIMBORA”
 HOJE A SANFONA VAI TOCAR**

Defesa do Samba (se a escola julgar necessário)

ROTEIRO DO DESFILE

*Número de elementos de desfile (Número de alas; de carros alegóricos; de tripés e quadripés, incluindo os utilizados pela comissão de frente, se houver; de casais de mestre-sala e porta-bandeira; de destaques de chão e afins, se houver) **

Alas – 10 alas
Alegorias – 3 alegorias
Tripés e/ou Quadripés – Nenhum
Mestre Sala e Porta Bandeira – 1 Casal de MS e PB
Guardiões de Casal de MS & PB – Nenhum
Destaques de Chão – Nenhum

*Organização dos elementos de desfile (a setorização é obrigatória; alas obrigatórias devem ser devidamente discriminadas) **

1º Setor: Partindo do sertão, vai em busca do Litoral

Comissão de Frente : Fugindo da Morte - A Dança das Almas

Ala 1 (Baianas): Damas do Cemitério de Torres

Alegoria 1 (Abre-Alas): Cemitério de Torres

2º Setor: Diante das mortes, incertezas, mas com perseverança, rumo à Recife!

Ala 2: Entre uma e outra ave Maria. A fé de Severino!

1º Casal de Mestre Sala e Porta-Bandeira: Sol Ardente! A Seca do Rio Capibaribe

Ala 3: No Vilarejo, há um Canto de Excelência!

Ala 4: Coveiros

Ala 5: Benzedeiras

Alegoria 2: Verdejante Zona da Mata

3º Setor: Frente a morte matada ou morrida, sempre brotará uma vida explodida, uma vida severina!

Ala 6: O Funeral

Ala 7: Demonios Carregadores

Ala 8: Severino encontra o litoral. Alô Recife!

Ala 9: Mestre Carpinta

Ala 10: Ciganas

Alegoria 3: Diante da morte, o sinal, a vida explodida. Sim, vale a pena viver!

Velha Guarda

Criador(es) dos Desenhos* Nome(s) do(s) artista(s)*: Charlton Junior	
Nome do Elemento	O que representa
Comissão de Frente: Fugindo da Morte – A Dança das Almas	Severino de Maria, do finado Zacarias, lá da Serra da Costela, nos limites de Paraíba sai do Sertão em busca do Litoral, para fugir da morte que assolava na região, no caminho, ele encontra os Irmãos das Almas, que eram encarregados de levar os corpos para o Cemitério de Torres. A Comissão representa essa “dança” das almas, uma analogia as inúmeras vezes que os Irmãos das Almas levavam os corpos ao Cemitério. Um figurino carregado nas cores escuras remete ao sofrimento das almas.
	
Ala 1 (Baianas): Damas do Cemitério de Torres	As Baianas da Unidos do Bitte vêm representando as Damas do Cemitério de Torres, que eram como guardiãs do Cemitério, recepcionavam e davam “boas-vindas” para quem chegava.
	
Alegoria 1 (Abre-Alas): Cemitério de Torres	O Abre-Alas vem trazendo o Cemitério de



Torres, local onde os corpos dos Severinos a mando de latifundiários eram mortos, enterrados e tinham suas almas aprisionadas

Composições: Almas Aprisionadas

Ala 2: Entre uma e outra ave Maria. A fé de Severino!

A Ala 2 vem representando a fé de Severino. Muito religioso, Severino colocava que cada Vilarejo que passava, seria uma parte do rosário em que ele levava consigo e que assim, a cada vila, a cada reza ele encontraria o litoral.



1º Casal de Mestre Sala e Porta-Bandeira: O Sol Ardente

O Casal da Bitte vem representando o Sol, o astro Rei que com seu calor intenso foi

	<p>“matando” o Rio Capibaribe, e assustou ainda mais o Severino que começa a pensar a desistir de seguir seu rumo, pois, acreditava que eram as águas do Capibaribe que lhe guiariam até o litoral.</p>
<p>Ala 3: No Vilarajo, há um Canto de Excelência!</p>	<p>Na sua viagem, Severino chega a um vilarejo onde pretende se instalar, vindo de uma casa, ele ouve um canto fúnebre, era o canto de excelência, em honra a morte de um outro Severino. A ala 3 representa o Canto de Excelência.</p>
	<p>Ala 4: Coveiros</p>
	<p>Planejando ficar no Vilarajo, Severino busca uma atividade para poder ter o seu sustento, e fica sabendo que apenas atividades relacionadas a morte, são exercidas naquele local. A Ala 4 representa uma dessas atividades, os Coveiros.</p>
<p>Ala 5: Benzedeiiras</p>	<p>A Ala 5 representa outra atividade exercida no</p>

	<p>Vilarejo, as Benzedeadras.</p>
<p>Alegoria 2: Verdejante Zona da Mata</p>	<p>A Alegoria 2, representa a “Zona da Mata”, zona de ligeira prosperidade, com uma natureza encantadora, que encanta Severino e lhe dá um maior fôlego para seguir seu caminho.</p> <p>Composições: Seres da Mata.</p>
	<p>Ala 6: O Funeral</p>
	<p>Ao sair da Zona da Mata, Severino testemunha o funeral de um lavrador que se realiza no cemitério local. A Ala 6 vem representando o Funeral.</p>
<p>Ala 7: Demônios Carregadores</p>	<p>A Ala 7 representa os Demônios Carregadores,</p>



responsáveis pelas passagens das almas dos Severinos mortos naquele Cemitério local, para o outro plano.

Ala 8: Severino encontra o litoral. Alô Recife!



A Ala 8 representa a chegada de Severino ao Recife. O figurino traz todo o colorido da cidade, todo o folclore através das fitas e das estampas peculiares da capital pernambucana.

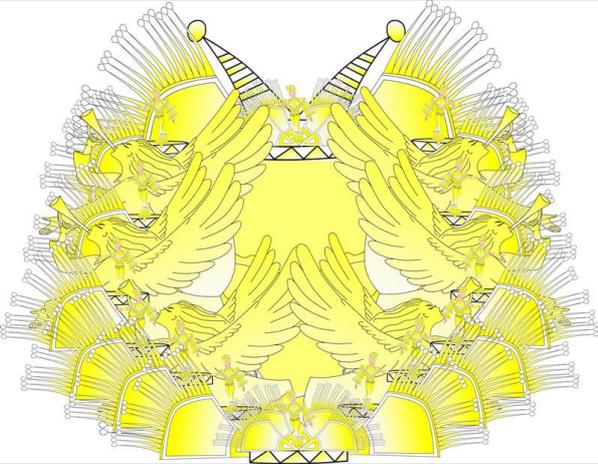
Ala 9 (Bateria): Mestre Carpinta



A Ala 9 representa o José, mais conhecido como Mestre Carpinta, um ribeirinho da região que tenta fazer com que Severino não cometa o suicídio, decisão tomada após se encontrar tantas vezes com a morte.

Ala 10: Ciganas

A Ala 12 traz as Ciganas, que previram coisas

	<p>ruins a respeito do futuro do filho do Mestre Carpinta que havia nascido.</p>
<p>Alegoria 3: Diante da morte, o sinal, a vida explodida. Sim, vale a pena viver!</p>	<p>A alegoria 3 representa a reafirmação da vida. Através do nascimento do filho de Mestre Carpinta, ficou provado a reafirmação da vida perante a morte e que por isso valia a pena viver.</p> <p>Composição : Vida explodida</p>
	<p>Galeria Velha Guarda</p>
	<p>A Velha Guarda da Unidos do Bitte, vem nas cores do Pavilhão, exaltando a força da Escola em seu traje.</p>

Nome Completo da Escola **Grêmio Recreativo Escola de Samba Virtual Unidos do Bitte***Presidente Administrativo da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual) ****Alex Ricardo***Carnavalesco(a)/Comissão Carnavalesca da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual) ****Charlton Junior***Intérprete(s) da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual) ****Lid***Demais Membros Internos da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual e respectivo cargo na escola, se houver) ****João Salles – Enredista***Autores do Samba-Enredo da Escola ****Tatu Maluco***Data de Fundação da Escola ****01/03/2018***Cores da Escola ****Preto, Branco e Ouro***Símbolo da Escola ****Buldogue***Texto de Apresentação da Escola (máximo de 05 linhas) ***

A Unidos do Bitte foi fundada graças a perseverança do presidente Alex Ricardo em participar do Carnaval Virtual. Após tentar duas vezes sem sucesso criar uma escola em parceria, Alex pediu ajuda a João Salles, amigo de muitos anos e que já ajudara diversas escolas a surgir, sendo prontamente atendido. João com toda sua experiência no Carnaval Virtual assumiu a direção de carnaval da escola, organizou a casa, trouxe o Charlton Junior como carnavalesco e o Caio Souza como designer para completar a equipe da escola, com DNA 100% do JIO Folia.

Título do Enredo **“A epopeia de Severino de Maria, do finado Zacarias, lá da Serra da Costela, nos limites de Paraíba”***Autor do Enredo ****João Salles e Charlton Junior***Breve Resumo do Enredo (máximo de 10 linhas) ***

O enredo se baseia na obra “Morte e Vida Severina” de João Cabral de Melo Neto, escritor Pernambucano. Falaremos da história de Severino que foge da seca, calor,

fome e miséria do Sertão da Paraíba em busca do litoral de Recife. Nessa aventura, Severino se depara com alguns personagens e mesmo fugindo de forma latente, ainda assim, por muitas vezes encontra a morte, o que lhe gera algumas incertezas se realmente vale a pena viver.

**Tudo que estiver em asterisco É OBRIGATÓRIO. Seu não preenchimento acarretará na perda de 0,1 pontos de acordo com o Regulamento Oficial LIESV 2018.*